

A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE LAURO MULLER/SC

Izadora dos Santos ¹

João Fabricio Guimara Somariva ²

Resumo

A educação é uma das áreas que mais enfrentam conflitos e desafios diante de uma sociedade. Não é difícil encontrar problemas para serem discutidos. Dessa maneira este estudo se preocupa em entender a forma como os alunos do Ensino Médio olham para esta disciplina. Assim temos como objetivo principal analisar a visão dos alunos do ensino médio de uma escola do município de Lauro Müller sobre as aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com a participação de 40 estudantes do ensino médio de uma Escola Estadual da rede pública, localizada em Lauro Muller – Santa Catarina. Os resultados evidenciaram que a maioria dos sujeitos apreciam a disciplina alegando que a mesma traz benefícios para a saúde pois proporciona a prática de esportes. Gostaríamos que nosso estudo contribuísse com mudanças, que a Educação Física seja mais valorizada e que a sociedade possa perceber a real função do professor de Educação Física. Utilizar-se da cultura corporal para desenvolver em seus alunos todas suas potencialidades.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Aluno.

Abstract

Education is one of the areas that face conflicts and challenges facing society. It is not difficult to find issues to be discussed in this way this study is concerned to understand how high school students look for this discipline. Thus we have as main objective to analyze the of high school students view of a school in the city of Lauro Müller on the Physical Education classes. This is a qualitative research that included the participation of 40 high school students of a state school of public, located in Lauro Muller - Santa Catarina. The results showed that most subjects appreciate the discipline claiming that it brings health benefits it provides to sports. We would like our study contribute to changes that physical education is more valued and that society can realize the real function of a physical education teacher.

Keywords: Physical education. High school. Student

Introdução

A educação é uma das áreas que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade. A educação é para todos e deve ser com qualidade. No entanto, são vários os desafios que os profissionais da educação encontram, como o analfabetismo, a má formação de professores, os baixos salários e etc.

¹ Licenciada em educação física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: izzadora22@gmail.com

² Professor Me. do Curso de educação física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail:Joafabricio@unesc.net

Pensamos que a Educação Física é a área de ensino que passa por um momento de mudança, mas que ainda encontram-se pautadas apenas no ensino da técnica esportiva, tendo o esporte como o único conteúdo no currículo de ensino fundamental e médio. De acordo com o Coletivo de Autores (2002) A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, os jogos, esportes, ginástica, dança ou outras práticas corporais e visa apreender a expressão corporal como linguagem, esse conhecimento são manifestações denominadas aqui de cultura corporal.

Não é difícil encontrar problemas para serem discutidos. A carência de profissionais, a falta de materiais, estrutura inadequada para a realização da aula, são inúmeros problemas que aparecem a respeito à Educação Física. Muitos alunos do ensino médio não participam efetivamente das aulas de Educação Física, isso pode estar associado às impossibilidades externas ou frustrações internas quanto às aulas e sua expectativa. De acordo com Faggion (2000 p.3) “Não é suficiente praticar por praticar, muito menos competir por competir. É preciso discutir com o aluno o porquê da prática da atividade física.” O autor afirma também que é necessário que o professor transmita aos alunos o conhecimento para a compreensão do porque estão realizando determinada atividade, sendo assim os alunos vivenciam o seu aprendizado.

Dessa maneira este estudo se preocupa em entender a forma como os alunos do Ensino Médio olham para esta disciplina, pois se torna importante verificar a visão do aluno sobre as aulas, para uma melhor compreensão da prática pedagógica e da importância da disciplina no cotidiano escolar. Assim temos como objetivo principal analisar a visão dos alunos do ensino médio de uma escola do município de Lauro Müller sobre as aulas de Educação Física.

Portanto, o contexto anunciado anteriormente guia-nos para a organização do seguinte problema de pesquisa: Qual a visão que os alunos do ensino médio têm das aulas de Educação Física Escolar?

Temos por objetivo principal, analisar a visão dos alunos do ensino médio de uma escola do município de Lauro Müller sobre as aulas de Educação Física. Especificamente nos propomos a atingir os seguintes objetivos: a) identificar os significados dados pelos alunos para as aulas de Educação Física; b) compreender os fatores que determinam a visão que os alunos têm da Educação Física; c) relacionar o que os alunos pensam sobre a educação física com os fatores determinantes para a visão sobre a disciplina.

Buscamos inicialmente uma fundamentação teórica baseada em alguns autores que discutem sobre a disciplina de Educação Física, entender o significado de Educação Física no

ensino médio, quem são os alunos do ensino médio e por último discutir como é a Educação Física no ensino médio.

Educação Física Escolar

A Educação Física é uma disciplina muito questionada nas escolas, algumas vezes é colocada como uma disciplina inferior em relação às demais. Assim Macedo e Antunes (1999) procuram encontrar o valor que a Educação Física representa para a sociedade e para cada indivíduo que nela insere.

Segundo Coletivo de Autores (2002) podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade.

Mas o que vemos é uma Educação Física como cópia do desporto de competição, tendo as aulas caracterizadas pelo treinamento (Kunz, 2001). Por isso o professor de Educação Física, se torna um eterno repetidor, sem conhecer sua real função, sem conhecer seu papel no desenvolvimento de seus alunos (Macedo & Antunes, 1999). Nesse caso, o profissional demonstra perante a sociedade reflexos duvidosos, fazendo com que a sociedade dê mais valor para o ex-atleta, técnicos, achando-os que eles são os professores certos para tal função. Segundo Kunz (1991) essa esportivização esquece que o esporte não é um fenômeno natural e sim, fruto da sociedade industrial moderna, reproduzindo, portanto, o proposto por esta sociedade no tocante às ideologias e à imagem de Homem.

Estudos de Resende (apud Macedo &, Antunes, 1999) apontam que os próprios professores de Educação Física que trabalham há mais de vinte anos em escolas afirmam que a Educação Física serve para meninada descontrair, jogar, sair das salas de aula. Os diretores, dizem que Educação Física é o momento que os alunos têm para extravasar, gastar energia e auxiliar na formação de um corpo sadio.

Os códigos do esporte, tais como o rendimento atlético desportivo, a competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas são utilizados pela Educação Física Escolar, e condicionam-se mutuamente, acabando a escola por desempenhar o papel de fornecer a "base" de uma pirâmide para o esporte de rendimento. (Betti,1999 p.26)

De acordo com Macedo e Antunes (1999) a Educação Física, atrai a sociedade, desperta interesse, logo é bem valorizada. Se pensarmos em desvalorização da Educação

Física, ela decorre, entre outros fatores, da própria postura dos profissionais, por causa da presença do comodismo, a falta de atualização e de consciência profissional.

Educação Física e Ensino Médio

De acordo com Paula e Fylyk (2009) a fase de adolescente por estar num período da transição da ingenuidade infantil para a realidade adulta gera muitas dúvidas, revoltas e tensões e todo o processo de crescimento, também existe o ganho de peso, tanto em meninas quanto em meninos, porém de estruturas diferenciadas, nos meninos, a maturação precoce geralmente é encarada positivamente, pois o evidencia dos demais por sua capacidade atlética e força evoluídas, já o menino que amadurece tardiamente pode sentir-se inseguro, fora dos padrões para sua idade, sentindo-se assim inferiores. É nesta fase que as afinidades aparecerão e as amizades se tornarão mais estáveis, adquirindo assim melhores amigos. Já as meninas existem a vergonha do próprio corpo que está em desenvolvimento, assim as mesmas tendem escondê-lo para que não fique em indecência perante as outras meninas, já as meninas que se desenvolvem tardiamente não encontram tantos problemas de ordem psicológica, porque desenvolvem na mesma média que nos meninos (Paula E Fylyk 2009).

Segundo Darido (1999) professores de Educação Física afirmam enfrentar várias dificuldades em ministrar aulas no ensino médio, essas dificuldades estão associadas à falta de interesse de alunos e falta de habilidade dos mesmos. A autora afirma ainda que no ensino médio muitos alunos apresentam vergonha de se expor, associado ao medo de errar, isso acaba distanciando os alunos das aulas.

Faggion (2000) afirma que desde o Ensino Fundamental, os alunos aprendem os fundamentos e praticam diversos esportes (voleibol, basquetebol, handebol, futsal, entre outros), e esses conteúdos escolhidos pelos professores para serem desenvolvidos já não preenchem as expectativas dos alunos para as aulas de Educação Física no Ensino Médio, levando os alunos a certo desinteresse pelas aulas.

Uma questão analisada por Darido (1999) diz respeito à dispensa dos alunos do ensino médio das aulas de Educação Física. A autora diz que esses pressupostos são questionáveis, dizer que o aluno que trabalhou 6 horas por dia terá um gasto energético, e exausto não tem condições de suportar uma aula de Educação Física, tal conclusão reflete uma concepção

ultrapassada e desconhece a possibilidade da adequação de conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos que trabalham, bem como a inclusão de conteúdos específicos.

Grande parte do que é apresentado e desenvolvido na escola não desperta o interesse, esse período da vida é marcado por muitas transformações nos seus aspectos motor, cognitivo e afetivo. É justamente nesta fase da vida que a atividade física nas aulas de Educação Física, torna-se de auxílio incontestável. (Souza & Pagani, 2012)

O docente de Educação Física, quando consciente da relevância social que sua disciplina possui, poderá utilizá-la para trabalhar valores éticos, morais e sociais, através da prática esportiva (jogo) e de brincadeiras, enfim, de todo o conteúdo que envolve a disciplina, desenvolvendo a união, trabalho em equipe, liderança (Darido, 2003).

Procedimentos Metodológicos

Para desenvolver uma compreensão mais profunda do assunto, optamos por uma pesquisa de campo do tipo qualitativa que para Negrine (2004, p. 61) “a base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entende-las de forma contextualizada”.

Por meio desta pesquisa busca-se recolher dados dos alunos de Ensino Médio por meio de um questionário que será nossa ferramenta utilizada para auxiliar na busca por respostas ao problema da pesquisa. Sabemos que podemos olhar e extrair informações, mas podemos nem perceber aspectos relevantes, assim o uso do questionário nos garante objetividade do ponto de vista científico para a coleta de dados (Negrine, 2004).

A amostra foi composta por 40 estudantes de ambos os sexos, sendo 16 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, abrangendo uma faixa etária entre 15 a 19 anos de idade, sendo todos alunos do ensino médio de uma Escola Estadual da rede pública, localizada em Lauro Muller – Santa Catarina.

Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O referido documento consta de esclarecimentos acerca da pesquisa, como: objetivos e procedimentos para sua realização. Foi ressaltado que não haveria nenhum dano físico, psicológico, moral ou financeiro aos participantes. Foi garantida a privacidade dos nomes dos envolvidos com o uso de pseudônimos para a apresentação dos resultados e discussão, e que, em qualquer momento, poderiam desistir da participação na pesquisa.

Resultados e Discussão

Iniciamos a análise com a criação de categorias das respostas dos envolvidos buscando-se fazer o cruzamento destes, com o referencial teórico apresentado. Esclarecemos anteriormente que na fala dos entrevistados, encontramos mais de uma ocorrência dirigida as categorias selecionadas, portanto, o número de participantes excede o número de respostas.

O GOSTO PELA DISCIPLINA

Ao perguntarmos sobre o gosto da disciplina, 97,5% dos sujeitos responderam que gostam da Educação Física. No entanto, as justificativas para tal posicionamento foram as mais diversas, como evidenciadas na tabela 1(abaixo). Dos que responderam sim, 35% gostam de Educação Física pela pratica do esporte, 30% responderam que a disciplina contribui para saúde e qualidade de vida, 15% admitem que gostam de Educação Física porque é o único momento que eles interagem e socializam entre os colegas, fugindo das salas de aula e 20% somente responderam que sim e por opção não responderam o porquê. Darido (2004) afirma que português e matemática são as disciplinas mais valorizadas pelos alunos, mas a Educação Física é a disciplina que os mesmos mais apreciam e gostam de estudar.

Por mais que os sujeitos que relataram não gostarem da Educação Física seja um número pouco expressivo para a discussão (2,5%), nos parece oportuno trazer suas justificativas para este momento, o qual destacamos por meio da fala do aluno 01 “*Não sei jogar Futebol, Volei, Ping Pong e nada do tipo*”. Esse aluno por não ter muita habilidade perante aos esportes não gosta da disciplina e não tem motivação para a realização da mesma.

De acordo com Tenório e Silva (2011) a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física pode estar associada à desatenção dos professores perante as atitudes, comportamentos, anseios dos alunos, sendo necessário que o professor busque algo que de possibilidades de participação dos alunos nas aulas.

Tabela 1- Justificativa pelo gosto da disciplina de Educação Física

	Freq.	%
Prática de esportes	14	35%
Saúde e qualidade de vida	12	30%
Momento de socialização	5	15%
Sem justificativa	8	20%
Total	39	100%

Fonte: Os autores (2016)

O SIGNIFICADO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Perguntamos também aos sujeitos da pesquisa o que a Educação Física significava para os mesmos. 30% dos alunos responderam que Educação Física é saúde, enquanto 37,5% acham que Educação Física significa esporte 25% acham exercícios físicos na escola e os 7,5% relacionam Educação Física com realização de brincadeiras. Esporte em primeiro lugar no significado de Educação Física para esses alunos. Acredita-se que o esporte é capaz de trazer vontade de viver sadicamente, sendo a forma mais rica e adaptada, mas a finalidade real do esporte não é a educação e saúde. Apesar de se remeter ao esporte alguns objetivos tais como a saúde, a moral e o valor educativo, ele só será, se um professor/educador faça dele um objeto e um meio de educação e saúde. (Belbenoit, 1976).

A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras. (Betti, 1999, p.27).

Tabela 2- O significado da Educação Física

	Freq.	%
Saúde	12	30%
Esporte	15	37,5%
Exercício físico	10	25%
Brincadeiras	3	7,5%
Total	40	100%

Fonte: Os autores (2016)

CONTEÚDOS PREDILETOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A terceira questão teve como foco os conteúdos prediletos na ocasião das aulas de Educação Física. Pudemos observar a existência de uma variedade de atividades, mas que giram em torno de um mesmo conteúdo, o esporte. “Os alunos citaram o handebol, o tênis de mesa”, “truques para jogar melhor” e aprender as regras dos esportes. O esporte é visto como conteúdo hegemônico nesta escola. Apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, o objetivo de algumas escolas é somente a aprendizagem do esporte (Bracht, 1992).

Kunz (1989) destaca que nas aulas no sentido restrito do esporte não são exploradas à expressão a comunicação que se manifestam nas atividades de movimento.

Para Darido (2004), mesmo que grande parte dos alunos prefira conteúdos esportivos, existem várias outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos, porque os

objetivos da disciplina dentro da escola é oferecer condições para que o aluno seja crítico em aspectos relacionados à cultura corporal.

O Coletivo de Autores (2002) afirma que A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola os jogos, esportes, ginástica, dança ou outras e visa apreender a expressão corporal como linguagem.

MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR

A tabela 3 destaca o questionamento realizado aos sujeitos referente ao que os motivam para a participação (ou não) das aulas.

Tabela 3- A motivação para as aulas de Educação Física

	Freq.	%
Saúde	11	34
Esporte	15	47
Exercício físico	6	19
Total	32	100

Fonte: Os autores (2016)

De acordo com a tabela 3, 32 alunos questionados responderam que a Educação Física os motiva para a participação das aulas. Ao justificarem suas respostas, novamente observamos a presença da prática do esporte com 47% das justificativas, mostrando que o esporte é um fator motivacional para esses alunos. 34% dizem que a promoção da saúde os motiva para a participação das aulas, e os outros 19% os motivam pela execução de exercício física.

Já os 8 alunos que responderam que nada os motivam, justificaram que: “porque não gostam de esportes” e “porque não gostam de jogar nada”. As respostas configuram um o esporte como fator motivacional para as aulas, reforçando a ideia de que o esporte é o conteúdo hegemônico na escola. Com as respostas dos alunos que responderam que nada os motivam, configura aulas pautadas nas técnicas e esporte de rendimento. Estas considerações demonstram que, apesar da forma como o esporte é transmitido nas escolas, ele ainda é hegemônico no ensino da Educação Física. Mas de acordo com Betti (1999), não é possível compreendermos nosso corpo, nossa expressão somente através da cultura esportiva.

A compreensão do corpo não foi sequer citada. Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, juntamente com a prática. Assim, se o corpo é “objetificado” como um objeto qualquer, logo o movimento humano que nele se efetiva parte de princípios de instrumentalização, no qual o interesse é pela sua execução mecânica e

“correta”. Este, por sua vez, sendo reconhecido exclusivamente como um fenômeno físico, desconsidera, inclusive, o próprio Ser que o realiza (Kunz, 2001). Mas falta ainda um outro tipo de mudança, que é a introdução de novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de dança e as atividades expressivas, que não aparecem ao perguntar aos alunos sobre o que mudaria nas aulas de Educação Física na tabela 04 que segue abaixo.

MUDANÇA NA REALIZAÇÃO DAS AULAS

Na Sétima questão perguntamos sobre o que os alunos mudariam na realização das aulas, 43% dos alunos responderam que mudariam as aulas e 57% responderam que não mudariam nada na realização das aulas, acham que assim está bom.

Tabela – 4 Mudanças a serem realizadas na opinião dos alunos

	Freq.	%
Aulas Livres	5	26
Esportes diferentes	7	36
Somente Futebol	3	15
Haver teoria	3	15
Aulas de lutas	1	8
Total	19	

Fonte: Os autores (2016)

Contudo os estudantes questionados acreditam que seja necessário modificar as aulas, 26% acreditam que as aulas deveriam ser mais comodistas, aulas mais livres, 36% dizem que as aulas deveriam ser diferentes com esportes diferentes, 15% responderam que as aulas deveriam ser somente futebol, 15% responderam que nas aulas deveriam desenvolver estudos teóricos e 8% acham que deveria ter aulas pautadas nas lutas.

O esporte na escola tem que ser tratado como fenômeno social, precisamos questionar normas, condições de adaptação, compreender que o jogo se faz a dois, compreender que todos podem praticar, basta adaptar o jogo a realidade social e cultural da comunidade que o pratica. (Coletivo de Autores, 2002)

É muito importante que o professor possa cada vez mais estar melhorando e diversificando suas aulas procurando se atualizar, realizar novas atividades em suas aulas, acreditamos que isso traga mais motivação para os alunos em participar. Mas também não vai depender só professor, para ter uma boa aula é preciso de escolas com estruturas adequadas e materiais para as aulas práticas, sendo que muitas escolas o estado não fornece o que realmente ela precisa.

SER UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na oitava questão, foi questionado sobre ser um professor de Educação Física 43% responderam que gostariam de ser um profissional de Educação Física e os outros 57% não gostariam de ser um professor.

Tabela 5- Alunos que não gostariam de ser um professor de Educação Física

	Freq.	%
Não me identifico	3	14
Não gosto de esporte	4	18
Gosto de Outra coisa	5	20
Sem paciência	1	4
Não Responderam	10	44
Total	23	100

Fonte: Os autores (2016)

Tabela 6- Alunos que gostariam de ser um professor de Educação Física

	Freq.	%
Matéria Preferida	7	41
Ser personal	1	6
Porque gosto de Esporte	5	29
Não Justificaram	4	24
Total	17	100

Fonte: Os autores (2016)

Ser professor é ser Educador. Seu papel é transmitir o conhecimento, portanto é necessário dominar o assunto que irá ensinar. Assim não gostar de esporte, que é um conteúdo da Educação Física, já é o suficiente para não ser um professor de Educação Física. Mas também não é só gostar de esporte, de acordo com Kogut e Silva (2009). O ato de ensinar exige rigorosidade metodológica, pesquisa, respeito à capacidade do aluno, criticidade, ética e estética, domínio do conteúdo, exige também riscos, uma reflexão crítica sobre a sua prática, ressaltando os pontos positivos e negativos. Ao terem aulas somente da reprodução da prática pode levar uma compreensão de que ser um professor de Educação Física precisa somente gostar e saber jogar os esportes hegemônicos. Acreditamos que todos sejam capazes de dominar bem, a ponto de demonstrar os vários fundamentos esportivos, mais também não ter habilidade acreditamos que não impossibilita de um professor de ensinar. Para Betti (1999) o

professor deve ser capaz de se interessar e ensinar algo que não domine, existem várias maneiras de se ensinar porque o aluno precisa pensar e não somente reproduzir.

Considerações Finais

Através dos resultados obtidos e comparando-os com o embasamento teórico é possível concluir que a maioria dos alunos do ensino médio do município de Lauro Muller gostam da disciplina de Educação Física e consideraram os benefícios e a importância das aulas de Educação Física como um indicador da promoção da saúde através da prática do Esporte, no qual os educandos estão acostumados a obterem esta visão.

O fator determinante para essa visão dos alunos, pensamos que seja pelo fato que as aulas são pautadas somente na prática de esportes e os menos habilidosos acabam não gostando das aulas. É evidente que precisamos de modificação nas aulas de Educação Física, os objetivos das aulas devem ser revistos, devemos valorizar o significado da Educação Física dentro da Escola e que ele seja repassado para os alunos. Devemos construir um planejamento que envolva todos os elementos, para podermos oferecer aos alunos não só a prática corporal, mas sim, o que a Educação física pode contribuir para a formação do aluno como cidadão.

A maioria dos alunos tem a visão que Educação Física é esporte e que a prática dele leva a promoção da saúde. Devemos levar em consideração a forma que o esporte está sendo ministrado nas aulas, porque a aula é para todos, Elenor Kunz (2000, p.125) afirma que “o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para minoria e o fracasso ou a vivência de insucesso para a maioria”.

Enfim, é muito importante que o aluno se sinta bem durante as aulas de Educação Física e goste das mesmas, participando e interagindo durante as atividades e o professor deve estar consciente das suas responsabilidades e sempre procurar fazer o seu melhor para que seus alunos possam gostar cada vez mais das suas aulas, mas lamentavelmente ainda existe a falta de comprometimento do professor para com a disciplina.

Finalizando a pesquisa, foi muito importante realizá-la, porque tivemos a oportunidade de investigar a visão dos alunos, em relação às aulas, a importância e os objetivos da Educação Física. Gostaríamos que nosso estudo contribuísse com mudanças, que a Educação Física seja transformada, levamos um conhecimento que devemos ter comprometimento, dar valor e respeito a nossa profissão e mostrar a sociedade a real função do profissional de

Educação Física Escolar, que é utilizar-se da cultura corporal para desenvolver em seus alunos todas as suas potencialidades.

Referências

Belbenoit, G. (1976). *O desporto na escola*. Lisboa: Estampa.

Betti, I. C. Rangel. (1999). Esporte Na Escola: Mas É Só Isso, Professor? *Motriz*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.25-31, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

Bracht, V. (1992). *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister.

Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.

Darido, S. C. (2003). *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2003.

_____. (2004). A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar.

Darido, Suraya Cristina *et al.* (1999). Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. *Rev. Motriz*, vol. 5, nº 2, 1999

Faggion, C. A. (2000). *Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/2306/1369> Acesso em: 01 de maio de 2016

Kogut, C.; & Silva, E. O. da. (2009). Os saberes do professor de educação física. In *Congresso Nacional da Educação: III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia*, Parana, v. 1, n. 1, p.5697-5711, out. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3001_1825.pdf>. Acesso em: 29 maio 2016.

Kunz, E. (2001). *Educação Física: Ensino e Mudanças*. 2. ed. Ijuí-rs: Unijui, 2001. 199 p.

Macedo, Roberta L. de; & Antunes, R. de C. F. de S. (1999). Valoração Da Educação Física: Da Produção Acadêmica Ao Reconhecimento Individual E Social. *Pensar A Prática*. Bauru, v. 2, n. 2, p.1-19, jun. Disponível em: <<http://h200137217135.ufg.br/index.php/feef/article/viewFile/150/134>>. Acesso em: 15 set. 2015.

Negrine, A. (2004) Instrumento de coletas de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto, V; & Trivinos, Augusto N, S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na educação física*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs/sulina. p. 61-93.

Paula, M. V.; & Fylyk, E. T. (2009). *Educação física no ensino médio: fatores psicológicos*. Artigo PUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016

Souza, F. T. R de; & Pagani, M. M.(2012). A Educação Física Escolar Do Ensino Médio: A Ótica Do Aluno. *ECS*. Sinop/mt, v. 2, p.109-119.

Tenório, J. G. ; & Silva, C. L. da. (2013). Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. *Ciência em Movimento*, Mato Grosso, v. 31, p.71-80.